

O CRIADOR E O VETERINÁRIO

A. A. TORRES

(Do Depto. de Veterinária da ESAV)

(Divulgação)

Para que o trabalho do veterinário seja eficiente, é necessário que ele conte com o apoio do criador.

Porque se este não aceita os seus conselhos, se não recebe bem o veterinário em sua propriedade, se só o chama quando o animal está quase morto, se se nega a dar informações sobre a doença, alegando que não sabe, ou dar informações deficientes ou erradas, a ação do veterinário torna-se nula, podendo mesmo ser prejudicial aos interesses do próprio criador.

O criador deve confiar na ação do veterinário, fornecendo-lhe todos os dados necessários a respeito dos animais doentes, para facilitar o diagnóstico, porque, na maioria das vezes, apenas o exame clínico não fornece ao profissional os sintomas e sinais necessários a um diagnóstico. Para um bom tratamento é preciso que se faça um diagnóstico perfeito. E o veterinário só poderá fazer um diagnóstico satisfatório, quando dispuser de todos os dados indispensáveis.

O criador e o encarregado dos animais, devem ter conhecimentos sobre criação, porque por mais cuidadosos e observadores que sejam, passarão sempre despercebidos certos hábitos ao animal, quando eles não possuem os conhecimentos zootécnicos indispensáveis.

Se em medicina humana, o médico precisa de certas informações sobre o doente, em Veterinária com muito mais razão, porque o animal não fala.

No interrogatório que o veterinário faz ao criador ou ao encarregado do animal, ele deseja saber como foi e quando começou a doença, se existem outros animais doentes na fazenda ou na região, alimentação, como está abrigado, idade, trabalho, se tem apetite, sêde, se defeca bem, urina, se tem tosse, vômito, etc. Enfim, o clínico deseja conhecer os sintomas que escapam à sua observação, no curto espaço de tempo do exame clínico do animal.

Um ponto que deve ser observado pelo criador com a

máxima atenção é o de pedir assistência Veterinária logo que apareçam os primeiros sintomas da doença e não quando o animal já está às portas da morte.

O criador quando pede a presença do veterinário em sua propriedade ou quando solicita sua indicação, deve ter a máxima confiança no técnico. Confiança esta revelada pela aplicação das medidas e conselhos ditados pelo veterinário, porquanto, tais medidas só podem beneficiar o criador. É muito comum o criador não aplicar as indicações prescritas pelo veterinário, porque um amigo ou compadre, se diz mais entendido que o «médico» e desaconselha e critica as medidas sugeridas pelo veterinário. A não aplicação dos conselhos do profissional só trará ao criador consequências desagradáveis.

Se o criador deseja ver o seu rebanho forte, sadio e produtivo, deve seguir a orientação ditada pelos técnicos competentes e pelas instituições de reconhecida capacidade técnica.

O criador deve convidar para assistir o seu rebanho, um técnico que mereça a sua confiança ou que pertença a uma instituição de renome, para que haja confiança e boa vontade recíproca e, em consequência, maior eficiência no trabalho. Infelizmente existem certos indivíduos sem escrúpulos, que aproveitam da boa vontade e acolhida fidalga que os criadores lhes proporcionam, para explorá-los, dizendo-se veterinários, vendendo-lhes pós e sais que curam todas as doenças. O criador deve evitar tais indivíduos nas suas fazendas, porque são perigosos e prejudiciais. São meios comerciantes, têm um único interesse: vender os seus produtos.

Os criadores devem usar em seus animais vacinas, sôros e medicamentos de eficiência comprovada e os indicados pelos técnicos e instituição de sua confiança. As experiências são perigosas e às vezes caras.

O criador inteligente não deve acreditar em curandeiros e benzedores, estes elementos devem ser evitados, porque só darão prejuízos, com aplicação de medidas e remédios inadequados aos seus animais.

Quando o criador se dirigir por escrito a uma instituição ou a um técnico, sobre uma determinada doença, ele deve observar certas normas, que servirão de base para o diagnóstico da doença, como: dizer a espécie de animal, sexo, idade, trabalho, como está abrigado, alimentação, se já esteve doente, qual foi a doença, qual o tratamento usado, se há outros doentes na fazenda ou na região, quais as do-

enças comuns na região, se está doente há muito tempo, como começou a doença, se alimenta, se tem vômitos, se defeca normalmente, se tem diarréia ou não, se urina, aspecto da urina e das fezes, se tem tosse, se tem corrimento nasal, se está cansado, se tem febre, se apresenta manqueira, inchação, tumores e ferimentos; em caso de morte dizer como se deu a morte e quais os sinais observados nos animais mortos, o nº de mortos; por fim fazer um relatório completo do animal e do meio em que vive.

Entre o criador e o veterinário deve haver o melhor entendimento possível, porquanto um não pode prescindir do outro.

O veterinário que não conta com a boa vontade do criador não terá a sua missão cumprida, porque todos os seus planos e conselhos serão postos de lado.

O criador que não conta com o apoio do veterinário, terá os seus rebanhos expostos a uma série de doenças e sujeito a grandes prejuizos.

Daí concluimos que o veterinário e o criador devem trabalhar harmonicamente pelo engrandecimento da Pecuária Brasileira.

Estão a venda os
**ANAIIS DO "2º
 CONGRESSO
 RIOGRANDENSE
 de AGRONOMIA"**

2 VOLUMES * PREÇO SOB
 REGISTRO 35\$ * PEDIDOS
 DIRÉTAMENTE AO Sindicato
 Agrônomico * CAIXA
 POSTAL 1109 * PORTO ALEGRE